

## TEORÍA Y MÉTODO

### Posibilidades, desafíos y recomendaciones para la enseñanza de las teorías de enfermería

**Possibilities, challenges and recommendations for teaching-learning nursing theories**

**Possibilidades, desafios e recomendações para o ensino das teorias de enfermagem**

**Viviane Barrére Martin Taffner<sup>1</sup>, Genival Fernandes de Freitas<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Doutoranda do Programa de Gerenciamento em Enfermagem/PPGen, Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo/EEUSP. São Paulo (SP), Brasil. Correo electrónico: viviane.taffner@usp.br.  
Orcid: <http://orcid.org/0000-0001-6999-6158>.

<sup>2</sup>Orientador, Professor Titular, Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo/EEUSP. São Paulo (SP), Brasil. Correo electrónico: genivalf@usp.br. Orcid: <http://orcid.org/0000-0003-4922-7858>.

Cómo citar este artículo en edición digital: Taffner V.B.M., & de Freitas, G.F. (2022). Posibilidades, desafíos y recomendaciones para la enseñanza de las teorías de enfermería. *Cultura de los Cuidados* (Edición digital), 26(63). Recuperado de <http://dx.doi.org/10.14198/cuid.2022.63.14>

Correo electrónico de contacto: viviane.taffner@usp.br

Correspondência: Viviane Barrére Martin Taffner. Endereço: Rua Maranhão, 1279 apto 31 – CEP: 09541-001, Santa Paula, São Caetano do Sul – SP, Brasil. Email: viviane.taffner@usp.br.

*Recibido: 30/12/2021 Aceptado: 18/02/2022*



#### ABSTRACT

**Objective:** To know how Nursing Theories can be taught in undergraduate nursing courses. **Method:** This is an integrative review resulting from the analysis of 6 articles selected from the CINAHL, MEDLINE and PubMed databases, through the descriptors: Nursing Theory, Nursing Education and Baccalaureate in Nursing. **Results:** The results showed that there are creative and innovative possibilities for the teaching-learning process of the Theories, but there are also challenges such as the little value given to this theme and the lack of articulation between the theoretical content and the practice. In

addition, some recommendations were presented, such as the insertion of a discipline that addresses Nursing Theories in undergraduate and graduate courses. Conclusion: With this review, it was possible to know some ways of teaching Nursing Theories in graduation courses, however, it is necessary to carry out more primary studies to point out the need to strengthen this theme for Nursing practice.

**Keywords:** Nursing; nursing theories; nursing education; baccalaureate in nursing.

## RESUMEN

**Objetivo:** Conocer cómo se pueden enseñar Teorías de Enfermería en cursos de enfermería de pregrado. **Método:** Esta es una revisión integradora resultante del análisis de seis artículos seleccionados en las bases de datos CINAHL, MEDLINE y PubMed, a través de los descriptores: Teoría de Enfermería, Educación en Enfermería y Bachillerato de Enfermería. **Resultados:** Los resultados mostraron que existen posibilidades creativas e innovadoras para enseñar teorías, pero también hay desafíos como la baja apreciación de este tema y la desarticulación entre el contenido teórico y la práctica. Además, se demostraron algunas recomendaciones, como la inserción de una disciplina que aborda las Teorías de Enfermería en cursos de pregrado y postgrado. **Conclusión:** Con esta revisión, fue posible conocer algunas maneras de enseñanza de las Teorías de Enfermería en cursos de pregrado, sin embargo, es necesario realizar más estudios primarios para indicar la necesidad de fortalecer este tema para la práctica de enfermería.

**Palabras Clave:** Enfermería; teorías de enfermería; educación en enfermería; bachillerato en enfermería.

## RESUMO

**Objetivo:** Conhecer como as Teorias de Enfermagem podem ser ensinadas em cursos de graduação em Enfermagem. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa resultante da análise de 6 artigos selecionados nas bases de dados CINAHL, MEDLINE e PubMed, através dos descritores: Teoria de Enfermagem, Educação em Enfermagem e Bacharelado em Enfermagem. **Resultados:** Os resultados mostraram que há possibilidades criativas e inovadoras para o ensino das Teorias, porém também há desafios como a pouca valorização dessa temática e a desarticulação entre o conteúdo teórico e a prática. Além disso, foram demonstradas algumas recomendações como a inserção de uma disciplina que aborde Teorias de Enfermagem nos cursos de graduação e pós-graduação. **Conclusão:** Com a revisão, foi possível conhecer algumas formas de se ensinar Teorias de Enfermagem nos cursos de graduação, contudo há a necessidade de se realizar mais estudos primários para ser sinalizada a necessidade de fortalecimento dessa temática para a prática de Enfermagem.

**Palavras-Chave:** Enfermagem; teorias de enfermagem; educação em enfermagem; bacharelado em enfermagem.

## INTRODUÇÃO

As Teorias de Enfermagem são o conjunto de conceitos e princípios da ciência da Enfermagem e objetivam descrever, explicar, diagnosticar e prescrever o cuidado de Enfermagem com respaldo científico. Embora Florence Nightingale tenha divulgado seus ideais em meados do século XIX, somente em 1952, houve a publicação do primeiro referencial teórico da Enfermagem, a obra de Hildegard Peplau, a qual abordava o relacionamento interpessoal em Enfermagem, o que levou nas décadas subsequentes a publicação de outras teorias por outras enfermeiras (Garci & Nóbrega, 2004).

Esse esforço para a elaboração das Teorias de Enfermagem foi resultado da necessidade de se buscar autonomia profissional e de se determinar o saber específico da Enfermagem e um corpo de conhecimento próprio que atribuísse à Enfermagem o status de ciência (Lucena & Barreira, 2011).

Antes da geração de conhecimento produzido pelas Teorias, a Enfermagem era subordinada a Medicina. Com elas, houve a distinção entre o que é Enfermagem e a mera realização de tarefas prescritas por outros profissionais (McEwen & Wills, 2016).

O conhecimento gerado pelas Teorias tirou a condição da Enfermagem de ocupação e a levou para profissão, o que exigiu o desenvolvimento de um saber próprio e específico. Elas também possibilitam uma prática não guiada pelo Código Internacional de Doenças (CID), como as demais profissões da área da saúde (Chanes, 2020).

Mesmo com os benefícios que as Teorias de Enfermagem possuem por explicar, descrever, prever e prescrever os cuidados em contextos complexos, ainda se atribuí pouco valor ao seu potencial (Brandão et al., 2019).

Sendo as Teorias a base científica e filosófica da profissão é no processo de formação, no Bacharelado em Enfermagem, que o estudante deve aprendê-las para o desempenho de sua profissão, pautando a sua assistência no conhecimento gerado pela própria ciência da Enfermagem.

Construir, ensinar e aplicar uma Teoria de Enfermagem é um desafio, mas isso não é justificativa para abandonar esse empreendimento (McGrae, 2012), pois elas são norteadoras da matriz curricular da profissão no ensino, pesquisa e assistência (Schaurich & Crossetti, 2010). Um estudo qualitativo realizado com 22 estudantes de pós-graduação de uma universidade do sul do Brasil, mostrou que os estudantes tiveram contato superficial com a temática na graduação referindo ser oportuno resgatar esse conteúdo na pós-graduação, uma vez que, esse conhecimento permite ao enfermeiro resgatar a sua essência e reforçar a prática baseada na ciência da Enfermagem (Merino et al., 2018).

O ensino das Teorias de Enfermagem permite ao estudante conhecer as raízes da profissão e ser um guia para a assistência, com isso, é fundamental que esse conteúdo seja abordado desde o primeiro ano da graduação de forma sistematizada, comprometida, abrangente e que permita que ao se tornar um enfermeiro, o estudante seja capaz de fazer escolhas entre o uso de uma ou outra Teoria (Matos et al., 2011)

As Teorias devem ter nos currículos um lugar legitimado, ajudando os profissionais a afirmar, aplicar e avaliar o seu papel nos cuidados de saúde (McGrae, 2012). Se não forem ensinadas, as Teorias de Enfermagem serão silenciosamente apagadas do “quadro negro” da

ciência em Enfermagem (Barrett, 2017).

Cabe ao docente conhecer, valorizar e ministrar esse conteúdo de maneira que o estudante conheça a trajetória histórica da sua profissão, compreendendo, dessa forma, o percurso dos profissionais para a produção do conhecimento específico de Enfermagem, esclarecendo a importância, a finalidade e a possibilidade de aplicação prática das Teorias.

Diante da relevância das Teorias de Enfermagem nos currículos e na formação do enfermeiro torna-se fundamental se discutir como as mesmas estão sendo ministradas aos estudantes de Enfermagem. Dessa maneira, o objetivo desse estudo foi conhecer como as Teorias de Enfermagem são ensinadas em cursos de graduação em Enfermagem.

## MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa, a qual permite a síntese de múltiplos estudos e a obtenção de conclusões gerais acerca de um determinado tema. Para tanto, essa revisão contempla as seguintes etapas metodológicas: estabelecimento da pergunta de pesquisa, procedimento para busca na literatura; categorização e avaliação dos estudos incluídos na revisão; análise dos estudos selecionados; interpretação dos resultados e síntese do conhecimento com a apresentação final da revisão (Mendes et al., 2008).

Seguindo a primeira etapa, foi definida a seguinte pergunta de pesquisa: “Como ensinar as Teorias de Enfermagem nos cursos de graduação em Enfermagem?”

Na segunda etapa foi realizado um levantamento bibliográfico via portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS<sup>®</sup>), nas bases de dados PubMed<sup>®</sup>, *Cumulative Index of Nursing and Allied Health* (CINAHL<sup>®</sup>), SCOPUS<sup>®</sup>, *WEB OF SCIENCE*<sup>®</sup>, *Education Resources Information Center* (ERIC<sup>®</sup>) e EMBASE<sup>®</sup> no primeiro semestre 2020. Essas bases foram definidas por apresentarem periódicos indexados da área de Educação em Enfermagem.

Estabeleceu-se como critérios de inclusão: recorte temporal dos últimos 10 anos (2010-2020) devido à escassez de estudos sobre a temática, publicações nos idiomas português e inglês, independente de serem do ensino em curso presencial ou online e do método empregado. Como critérios de exclusão, foram estabelecidos estudos duplicados e que não respondessem à pergunta de pesquisa. A Figura 1, a seguir, apresenta as estratégias de busca, os respectivos termos padronizados utilizados, o número de estudos identificados e selecionados após a leitura dos títulos e resumos.

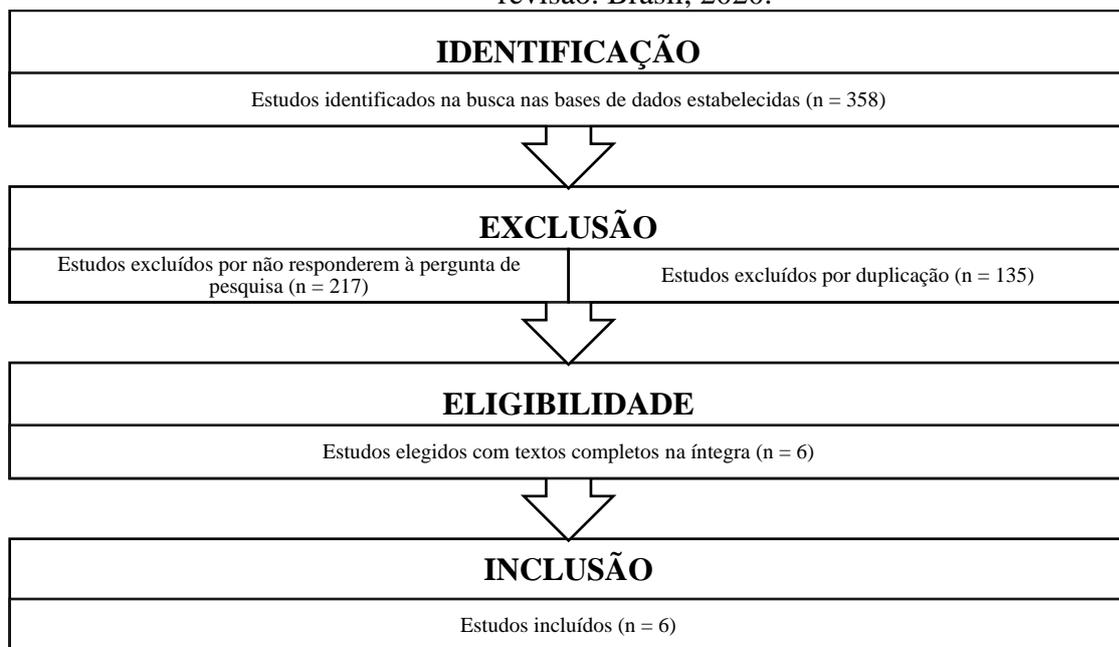
**Figura 1.** Estratégia de busca, descritores, estudos identificados e selecionados em cada base de dados. Brasil, 2020.

Base de dados	Estratégia de busca	Estudos Identificados	Estudos Selecionados
BVS <sup>®</sup>	((("Educação em Enfermagem" OR "Education, Nursing" OR "Educación en Enfermería") AND (Baccalaureate OR Bacharelado OR Bachillerato)) OR ("Bacharelado em Enfermagem" OR "Education, Nursing, Baccalaureate" OR "Bachillerato en Enfermería")) AND ("Teoria de Enfermagem" OR "Nursing Theory" OR "Teoría de Enfermería")	- 172 identificados - 8 duplicados - 161 excluídos (não respondiam à pergunta de pesquisa)	3 estudos (todos indexados na MEDLINE <sup>®</sup> )
PubMed <sup>®</sup>	((("Education, Nursing" AND Baccalaureate) OR ("Education, Nursing, Baccalaureate")) AND ("Nursing Theory"))	- 71 identificados - 69 duplicados	2 estudos
CINAHL <sup>®</sup>	(MH "Education, Nursing, Graduate") AND (MH "Nursing Theory")	- 22 identificados - 21 excluídos (não respondiam à pergunta de pesquisa)	1 estudo
SCOPUS <sup>®</sup>	((("Education, Nursing" AND Baccalaureate) OR ("Education, Nursing, Baccalaureate")) AND ("Nursing Theory"))	- 58 identificados - 58 duplicados	Zero estudos
WEB OF SCIENCE <sup>®</sup>	((("Nursing Education" AND Baccalaureate) AND ("Nursing Theory"))	- Zero identificados	Zero estudos
ERIC <sup>®</sup>	MAINSUBJECT.EXACT("Nursing Education") AND MAINSUBJECT.EXACT("Graduation")	- 31 identificados - 31 excluídos (não respondiam à pergunta de pesquisa)	Zero estudos
EMBASE <sup>®</sup>	('nursing education' AND graduation) AND ('nursing theory')	- 4 identificados - 4 excluídos (não respondiam à pergunta de pesquisa)	Zero estudos
<b>TOTAL</b>		- <b>358 identificados</b> - <b>135 duplicados</b> - <b>217 excluídos (não respondiam à pergunta de pesquisa)</b>	<b>6 Estudos</b>

Fonte: Dados do estudo, elaborado pela autora.

A Figura 2 mostra de maneira sintetizada a identificação, exclusão, elegibilidade e inclusão dos estudos.

Figura 2. Identificação dos estudos nas bases de dados, exclusão, elegibilidade e inclusão na revisão. Brasil, 2020.



Fonte: Dados do estudo, elaborado pela autora.

Os 6 estudos selecionados foram denominados de E1 a E6 para facilitar a identificação dos mesmos, conforme mostra a Figura 3.

Na terceira etapa, foi realizada a extração das informações contidas nos mesmos, a fim de se perceber o consenso das informações e formar um banco de dados para facilitar a posterior análise deles. Utilizou-se para essa etapa um instrumento para a coleta dos dados já validado, porém ele foi adaptado pela pesquisadora a fim de atender as especificidades das publicações selecionadas (Ursi, 2005).

Já na quarta etapa, as informações extraídas foram organizadas e os conteúdos foram analisados, possibilitando o agrupamento das evidências semelhantes, o que fez emergir 3 categorias temáticas, conforme apresentado no Figura 4.

Na quinta etapa, foi realizada a interpretação dos dados dos estudos selecionados permitindo assim a elaboração da discussão a qual integrou os achados desses estudos. Por fim, na sexta etapa, a apresentação final da revisão.

Mesmo não havendo exigência de encaminhamento dessa pesquisa a um Comitê de Ética

em Pesquisa, pelo estudo se tratar de uma pesquisa que lida com informações de domínio público, seguiu-se as recomendações preconizadas na Resolução nº 510 de 07 de abril de 2016 (Brasil, 2016).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apenas um estudo foi realizado no Brasil (Santos et al., 2019), os demais são norte-americanos

(Turkel, 2018; Levitt & Adelman, 2010; Beckman et al., 2012; Berbiglia, 2011; Schuler, 2018). Das 6 publicações selecionadas, 1 estava na base de dados CINAHL® (Turkel, 2018), 2 na PUBMED® (Levitt & Adelman, 2010; Beckman et al., 2012) e 3 na MEDLINE® (Berbiglia, 2011; Schuler, 2018; Santos et al., 2019).

Quanto ao ano de publicação, 1 foi publicado em 2010 (Levitt & Adelman, 2010), 1 em 2011 (Berbiglia, 2011), 1 em 2012 (Beckman et al., 2012), 2 em 2018 (Turkel, 2018; Schuler, 2018) e 1 em 2019 (Santos et al., 2019).

Dos 5 estudos norte-americanos, 4 (Turkel, 2018; Levitt & Adelman, 2010; Beckman et al., 2012; Schuler, 2018) foram publicados por professores universitários de Enfermagem e 1 (Berbiglia, 2011) por uma consultora educacional. Já o estudo brasileiro (Santos et al., 2019), foi publicado por 6 mestrandos e 2 doutorandos do mesmo programa de pós-graduação de uma universidade pública do Estado de São Paulo.

Dos estudos norte-americanos, 3 foram publicados no periódico *Nursing Science Quarterly* (Turkel, 2018; Beckman et al., 2012; Berbiglia, 2011), 1 no periódico *Journal of Nursing Education* (Levitt & Adelman, 2010) e 1 no *Nurse Educator* (Schuler, 2018). O brasileiro foi publicado na Revista Brasileira de Enfermagem (Santos et al., 2019).

A seguir, a Figura 3 apresenta os 6 estudos que fizeram parte dessa revisão. A extração, organização e análise das evidências científicas emergidas dos estudos, permitiu o agrupamento das convergências, integrando dessa maneira os achados dos estudos e a identificação de 3 categorias temáticas intituladas de: Possibilidades para o ensino das Teorias de Enfermagem; Desafios no ensino das Teorias de Enfermagem e Recomendações para o ensino das Teorias de

Figura 3. Identificação das publicações segundo código/ano, autor(es), título e objetivos. Brasil, 2020.

<b>Código e Ano da publicação</b>	<b>Autor(es) e título</b>	<b>Objetivos</b>
E1 2018	Turkel MC et al. Thoughts About Nursing Curricula: Dark Clouds and Bright Lights	Os autores apresentaram preocupações quanto a inclusão de modelos conceituais e teorias de Enfermagem nos currículos de Enfermagem.
E2 2010	Levitt C, Adelman DS. Role-playing in nursing theory: engaging online students	Os autores relataram o uso da dramatização como uma estratégia para o ensino de Teorias de Enfermagem em curso de bacharelado de Enfermagem <i>online</i> .
E3 2012	Beckman SJ, Boxley-Harges SL, Kaskel BL. Experience informs: spanning three decades with the Neuman systems model	Os autores relataram a eficácia do Modelo dos Sistemas de Neuman para o desenvolvimento curricular de um programa de bacharelado em Enfermagem.
E4 2011	Berbiglia VA. The Self-Care Deficit Nursing Theory as a curriculum conceptual framework in baccalaureate education	O autor buscou reforçar a importância de utilizar as Teorias de Enfermagem como estruturas conceituais curriculares e delinear o conteúdo apropriado para programas de bacharelado que adotaram a estrutura conceitual da Teoria do Déficit do Autocuidado para o seu currículo.
E5 2018	Schuler MS. Using Arts-Based Learning to Teach Nursing Theory and Theoretical Frameworks	O autor objetivou descrever a experiência de uma aula baseada em artes para o ensino da Teorias de Enfermagem.
E6 2019	Santos BP et al. Formação e práxis do enfermeiro à luz das teorias de enfermagem	Os autores objetivaram relatar a experiência da construção do conhecimento de Enfermagem a partir das Teorias de Enfermagem e dos pontos de tangência com a práxis do enfermeiro.

Fonte: Dados do estudo.

A Figura 4, a seguir, apresenta as 3 categorias temáticas com as respectivas publicações que as compõem e a porcentagem correspondente.

Figura 4. Distribuição das categorias temáticas segundo os códigos dos estudos e a respectiva porcentagem. Brasil, 2020.

<b>Categoria Temática</b>	<b>Estudos</b>	<b>Porcentagem</b>
Possibilidades para o ensino das Teorias de Enfermagem	E1, E2, E4, E5	66%
Desafios no ensino das Teorias de Enfermagem	E1, E2, E3, E6	66%
Recomendações para o ensino das Teorias de Enfermagem	E1, E3, E4, E6	66%

Fonte: Dados do estudo.

## Possibilidades para o ensino das Teorias de Enfermagem

Nessa categoria, fizeram parte 4 estudos (E1, E2, E4, E5), correspondendo a 66%. Eles abordaram tanto as possibilidades para se ministrar aulas teóricas sobre Teorias de Enfermagem quanto para a elaboração de currículos de graduação em Enfermagem baseados nas Teorias. Um estudo referiu algumas estratégias elaboradas pela escola de Enfermagem Christine E. Lynn da *Florida Atlantic University*, a fim de desenvolver os currículos de Enfermagem baseado nas Teorias de Enfermagem. Entre algumas das estratégias citadas estão: articular uma filosofia, missão e visão que reflitam a singularidade do conhecimento de Enfermagem; criar uma estrutura curricular, com cursos e abordagens de ensino-aprendizagem que incorporem os conceitos das Teorias de Enfermagem; ministrar cursos sobre Teorias de enfermagem; orientar novos professores para ensinar a partir de perspectivas teóricas de Enfermagem que orientam o currículo da instituição e as formas de abordagens para o ensino-aprendizagem; propor discussões entre docentes e órgãos de classe da categoria; candidatar-se a posições de liderança dentro de organizações de classe a fim de influenciar conteúdos e discussões; focar na pesquisa de professores e alunos de doutorado objetos relacionados a ciência do cuidado; e apoiar centros liderados por enfermeiros e práticas do corpo docente que sejam projetos de demonstração de práticas guiadas pelas Teorias de Enfermagem (Turkel, 2018).

Outro estudo relatou a experiência do ensino das Teorias de Enfermagem na modalidade *online*, utilizando de maneira bastante criativa a dramatização como uma estratégia educacional. Os alunos adotaram a identidade de um teórico de Enfermagem específico, estudaram a teoria dele cerca de 3 semanas e postaram conteúdos em nome do teórico. O docente atuou moderando os diálogos com perguntas estruturadas, percebeu-se uma mistura de humor e discussões sérias nas postagens e o estudante dessa maneira, pode interagir com os outros teóricos. Essa estratégia criativa trouxe resultados positivos e maior interesse por parte dos alunos em aprender o conteúdo, pois houve maior envolvimento, fato percebido através do aumento do número de postagens e das avaliações dos alunos, que narraram maior prazer em aprender Teorias de Enfermagem (Levitt C & Adelman, 2010).

Corroborando com esse estudo, outra publicação também apresentou uma estratégia baseada na arte para ensinar Teorias de Enfermagem. Antes da aula o docente designava que os estudantes lessem sobre a teoria que seria estudada e no dia da aula era disponibilizado um quadro branco e materiais de artesanato para expressarem de maneira criativa as estruturas conceituais da Teoria de Enfermagem que estudaram. O uso dessa estratégia baseada na arte, permitiu uma melhor compreensão dos estudantes sobre o conteúdo (Schuler, 2018).

Outro estudo analisou a experiência do uso da Teoria do Autocuidado de Orem como base para a elaboração dos currículos de Enfermagem. Seu uso foi implantado por 3 universidades americanas cujos programas variam em alguns aspectos, mas possuem como eixo central a aplicação dos conceitos teóricos da teórica para abordar os conteúdos de Enfermagem (Berbiglia, 2011).

## **Desafios no ensino das Teorias de Enfermagem**

Fizeram composição dessa categoria 4 estudos (E1, E2, E3, E6), representando 66%. Os estudos abordaram a pouca valorização das Teorias de Enfermagem e a desarticulação entre o conteúdo teórico e a prática.

Um estudo discutiu que poucos currículos de cursos de graduação se baseiam na ciência da Enfermagem, muitos programas referem-se a evidências científicas, mas não deixam claro se essas são da ciência de Enfermagem ou de outras ciências. Há mais foco nas práticas interdisciplinares do que em práticas baseadas nas Teorias de Enfermagem. Poucos enfatizam consistentemente o ensino dos conceitos das teorias desde o início do curso a fim de auxiliar os estudantes a desenvolver seus conhecimentos de Enfermagem (Turler, 2018).

Os mesmos autores ainda referem que não são mais ensinados os modelos conceituais e Teorias de Enfermagem em programas de graduação ou pós-graduação demonstrando que a ciência de Enfermagem é considerada como tendo pouca ou nenhuma relevância (Turler, 2018).

Além disso, também citam inúmeras preocupações: os enfermeiros não sabem a base de conhecimento, a ciência e a História da Enfermagem. Os estudos de doutorado não geram e não usam Teorias de Enfermagem para fundamentar as suas respectivas metodologias e há prevalência pelo ensino das habilidades clínicas, tanto na graduação quanto na pós-graduação (Turler, 2018).

Outro estudo publicou a experiência de 3 décadas de um currículo baseado na Teoria de Enfermagem de Neuman, abordando a construção desse currículo e seus desafios como: afastar-se do modelo médico para a construção dos conteúdos; alterar o paradigma docente para um novo pensamento baseado na ciência da Enfermagem; implantar os conceitos da Teorias ao currículo e aos conteúdos; buscar a compreensão pelos docentes em como implantar a Teoria de Enfermagem; orientar e reorientar docentes; a rotatividade de professores e acompanhar as mudanças nos ambientes de saúde. Entretanto, mesmo com um trabalho árduo, a faculdade manteve-se fiel a implantação do novo currículo e preocupada em acompanhar e avaliar continuamente os resultados dele, que foram positivos, por formar profissionais que atenderão a clientela com mais qualidade por estarem baseados na ciência da Enfermagem (Beckman et al.,

2012).

Outro estudo reforçou a questão de o ensino das Teorias de Enfermagem ser algo desafiador e desarticulado da prática (Levitt & Adelman, 2010).

Compartilhando com a publicação acima, um relato de experiência apresentado em uma das publicações, versando sobre as atividades didáticas realizadas em uma disciplina optativa intitulada “Teorias de Enfermagem: da construção do conhecimento às taxonomias NANDA, NIC e NOC”, ministrada no curso de pós-graduação *Senso Strictu* de uma universidade pública do Estado de São Paulo relatou que as discussões entre os alunos emergiram da divergência entre o que é preconizado nas Teorias de Enfermagem e a práxis da área (Santos et al, 2018).

### **Recomendações para o ensino das Teorias de Enfermagem**

Essa categoria também foi composta por 4 estudos E1, E3, E4, E6, correspondendo a 66%. Trouxeram como recomendações a importância da inclusão da disciplina Teorias de Enfermagem em cursos de graduação e pós-graduação para a formação do enfermeiro e algumas estratégias para isso.

Um estudo recomendou que todos os estudantes de Enfermagem aprendam o significado da ciência da Enfermagem desde o primeiro ano do curso, uma vez que, nenhum curso deve ficar sem discutir com os estudantes quem somos e o que fazemos. Foi reforçado que é preciso ensinar aos enfermeiros que eles necessitam de uma base científica e da aplicação dos metaparadigmas das Teorias de Enfermagem para o alcance dos resultados em saúde. Além disso, que é hora de os enfermeiros mostrarem como a assistência guiada pelas Teorias de Enfermagem contribui para a qualidade da assistência e diminui a morbimortalidade dos pacientes (Turkel, 2018).

Outro estudo retratou que o desenvolvimento de um currículo na graduação em Enfermagem é um processo dinâmico, reflexo da missão e visão imperativas na universidade e que o uso de um modelo curricular baseado em uma Teoria de Enfermagem deve ser avaliado por cada instituição e pelos seus resultados educacionais (Beckman et al., 2012).

Também enfatizou a importância do esforço docente para a implantação de um currículo baseado em uma Teoria de Enfermagem, sendo sugerido que continuamente docentes da teoria e prática criem um consenso para a forma de ensino que podem se dar através da técnica de grupos focais por incentivarem a colaboração, a participação ativa dos participantes e anularem diferenças históricas entre um programa em vigor e um novo formulado a partir de uma Teoria de Enfermagem (Beckman et al., 2012).

Em outra publicação, a autora reforçou a importância da utilização das Teorias de

Enfermagem como estruturas conceituais para os currículos e as estratégias para alcançar isso estão relacionadas a: implementar mais contato entre as teorias de Enfermagem, docentes e estudantes; melhorar a compreensão e a apreciação dos educadores de Enfermagem para estruturas conceituais do currículo; promover um currículo baseado na Teoria de Enfermagem que influencie o cenário nacional da educação em Enfermagem; retornar o foco do ensino de Enfermagem a Enfermagem e apoiar e defender a prática clínica com os conceitos da profissão (Berbiglia, 2011).

Por fim, outra publicação mostrou ser fundamental na formação do enfermeiro a compreensão do seu papel social, legal, ético/moral e que conhecer os conceitos das Teorias de Enfermagem favorecem a prática profissional por fundamentar o raciocínio clínico, crítico e a escolha das melhores intervenções para o alcance de resultados. Os autores concluem recomendando que essa temática seja obrigatoriamente inserida nos currículos de graduação de Enfermagem (Santos et al, 2019).

## Conclusão

Os estudos selecionados reforçaram os desafios para o ensino das Teorias de Enfermagem, destacando-se a pouca valorização dessa temática e a desarticulação entre o conteúdo teórico e a prática. Porém, também sinalizaram as possibilidades de ensino a partir de estratégias criativas (dramatização e uso da arte), inovadoras e possíveis de serem implementadas para atrair os estudantes para a temática, aprimorar os projetos pedagógicos e orientar docentes no ensino delas. Além disso, foram demonstradas algumas recomendações como a inserção de uma disciplina que aborde Teorias de Enfermagem nos cursos de graduação e pós-graduação.

Entretanto, mesmo sendo realizado um levantamento rigoroso em diversas bases de dados e não restringindo a inclusão de publicações internacionais, o quantitativo dos estudos selecionados refletiu a escassez de literatura sobre o objeto desse estudo, o que se tornou uma limitação, justificando inclusive o número reduzido de referências bibliográficas citadas na composição desse artigo.

Diante disso, sugere-se que mais estudos primários sejam realizados para, dessa forma, sinalizarem a importância do fortalecimento do ensino das Teorias de Enfermagem na graduação, por essas serem a base científica do cuidar.

## REFERÊNCIAS

- Barrett, E.A.M. (2017). Again, What is Nursing Science? *Nursing Science Quarterly*, 30(2), 129–133. <https://doi.org/10.1177/0894318417693313>
- Beckman, S.J., Boxley-Harges, S.L., & Kaskel, B.L. (2012). Experience informs: spanning three decades with the Neuman systems model. *Nursing Science Quarterly*, 25(4), 341–346. <https://doi.org/10.1177/0894318412457053>
- Berbiglia, V.A. (2011). The self-care deficit nursing theory as a curriculum conceptual framework in baccalaureate education. *Nursing Science Quarterly*. 24(2), 137–145. <https://doi.org/10.1177/0894318411399452>
- Brandão, M.A.G., Barros, A.L.B.L., Primo, C.C., Bispo, G.S., & Lopes, R.O.P. (2019). Teorias de enfermagem na ampliação conceitual de boas práticas de enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 72(2), 577-81. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-03959>
- Chanes, M (2020). *Descomplicando as teorias de Enfermagem: um guia prático para entender e utilizar as teorias de Enfermagem*. São Paulo: Andreoli.
- Garcia, T.R., & Nóbrega, M.M.L. (2004). Contribuição das teorias de enfermagem para a construção do conhecimento da área. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 57(2), 228-32. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672004000200019>
- Levitt, C., & Adelman, D.S. (2010). Role-playing in nursing theory: engaging online students. *Journal of Nursing Education*. 49 (4), 229-232. Retrieved from: <https://www.healio.com/nursing/journals/jne/2010-4-49-4/%7B6f9152f2-e87b-4e51-a3ad-b89b1aece2b3%7D/role-playing-in-nursing-theory-engaging-online-students>
- Lucena, I.C.D., & Barreira, I.A. (2011). Revista enfermagem em novas dimensões: Wanda Horta e sua contribuição para a construção de um novo saber da enfermagem (1975-1979). *Texto & Contexto Enfermagem*. 20(3), 534-40. <http://doi.org/10.1590/S0104-07072011000300015>
- Matos, J.C., Luz, G.S., Marcolino, J.S., Carvalho, M.D.B., & Peloso, S.M. (2011). Ensino de teorias de enfermagem em Cursos de Graduação em Enfermagem do Estado do Paraná – Brasil. *Acta Paulista de Enfermagem*. 24(1), 23-8. <https://doi.org/10.1590/S0103-21002011000100003>
- McEwen, M., & Wills, E.M. (2016). *Bases teóricas de Enfermagem*. (4ªed). Porto Alegre: Artmed.

- McGrae, N. (2012). Whiter nursing models? The value of nursing theory in the context of evidence-based practice and multidisciplinary health care. *Journal of Advanced Nursing*. 68(1), 222-229. <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2011.05821.x>
- Mendes, K.D.S., Silveira, R.C.C.P., & Galvão, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto Enfermagem*. 17(4), 758-764. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>
- Merino, M.F.G.L., Silva, P.L.A.R., Carvalho, M.D.B.C., Pelloso, S.M., Baldissera, V.D.A., & Higarashi, I.H. (2018). Teorias de enfermagem na formação e na prática profissional: percepção de pós-graduandos de enfermagem. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*. 19:e3363. <https://doi.org/10.15253/2175-6783.2018193363>
- Ministério da Saúde (BR) (2016). Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Diário Oficial [da] União. 2016 mai. 24; Brasília (DF); Seção 1. p. 44-46. Recuperado de: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510\\_07\\_04\\_2016.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html)
- Santos, BP, Sá, FM, Pessan, JE, Crivelaro, LR, Bergamo, LN, Gimenez, VCA, Fontes, C.M.B., & Plantier, G.M. (2019). Formação e práxis do enfermeiro à luz das teorias de enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 72(2), 593-7. <http://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0394>
- Schaurich, D., & Crossetti, M.G.O. (2010). Produção do conhecimento sobre teorias de enfermagem: análise de periódicos da área, 1998-2007. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*. 14(1), 182-188. <https://doi.org/10.1590/S1414-81452010000100027>
- Schuler, M.S. (2018). Using arts-based learning to teach nursing theory and theoretical frameworks. *Nurse Educator*. 43(4). <https://doi.org/10.1097/NNE.0000000000000485>
- Turkel, M.C., Fawcett, J., & Amankwaa, L. (2018). Thoughts about nursing curricula: dark clouds and bright lights. *Nursing Science Quarterly*. 31(2), 185–189. <https://doi.org/10.1177/0894318418755734>
- Ursi, E.S. (2005). *Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura*. Dissertação de Mestrado, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto: Ribeirão Preto. Recuperado de <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-18072005-095456/pt-br.php>